

DAS MAGOAS

Livro 103

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal

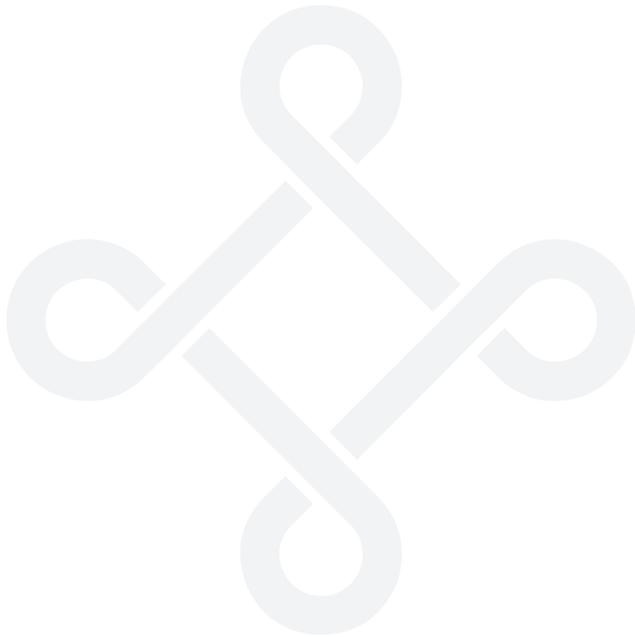


© 2018 Roberto Curi Hallal

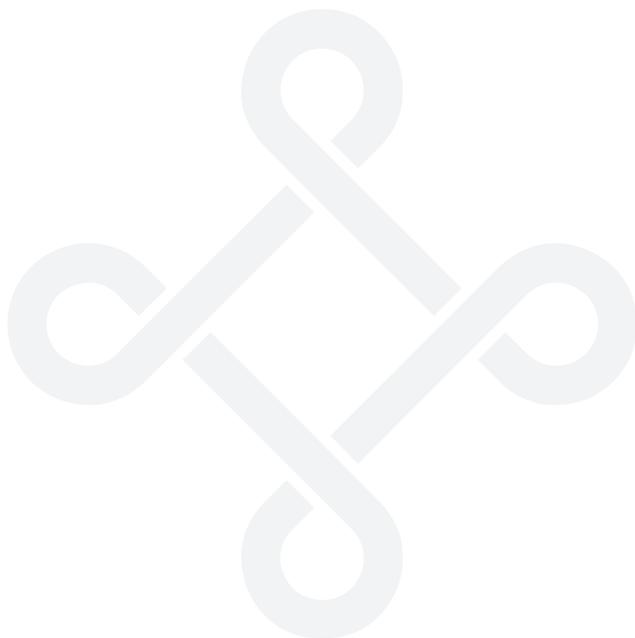
Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



DAS MÁGOAS

Quando me falas das tuas mágoas, lembro-me de outras, minhas. Não tendo outro conforto, me recolho no pouco espaço não ocupado pela tristeza. Meus vazios pedem sustento, a saudade começa a correr dentro de mim cada vez que me aproximo de ti. As necessidades aumentam quando se somam às carências. Tenho uma falta que cresce lentamente em cada lugar que te acolho. Adio meu afã de ser feliz, deixo para outro dia a advertência do meu desapontamento, suspendo sucessivamente todos os planos e os preparativos. Deixei de aferrar-me a tudo pelo que lutei, entrego o entusiasmo. Deixo brotar todas as mágoas que estavam por desabafar. Uma transformação lenta e profunda alinhava o depois sem ti.

O ACOLHIMENTO

Tão generoso como animador, o acolhimento incentiva e anima o amor. Eminentemente prático e útil, tem contribuído para a amizade cordial, por prazer copioso, com prolongados encontros, ajudando em sua regência adequada. O acolhimento se ocupa da vazia solidão, da fome de abraços, das queixas incubadas ou declaradas, dos merecimentos e das dúvidas. Destaca pedidos, inovando em cada hospitalidade. Sua variedade e precisão constrói a satisfação, contorna dificuldades, acalma a ansiosa espera. Presta inestimáveis serviços amorosos, dá lições preciosas, simples, dignas de ambicionar-se sentir na própria carne a cativante amabilidade.



CARÍCIAS PLANTADAS

Meus braços se estreitam para abraçar-te. Prescrevo a detenção do tempo para que ele não fuja. Profundamente, passeio pelo teu corpo errante.

EU TE PROPONHO

O que fazer do desejo? Ele te inclui admirável e recíproca. Renovo o pensamento determinado a fazer-te minha, tingir tua cama de todas as minhas cores, buscar tuas fendas, beijar-te em todos os ângulos sem obstáculos e em longas horas de carícias premeditadas; deixar marcas permanentes para que nunca mais te esqueças das consequências. Tocar-te o peito, legitimarte mulher, inventar uma absurda reiteração de amar-te seguido e muito, converter meu fogo em lavareda, fazer escala no teu ventre, deixar pedaços meus dentro de ti, tocar-te até soarem loucas e dissonantes melodias que te lembrem à alma o entusiasmo com que te fiz minha.



NÃO MAIS PROVER

Quero sair da armadilha de mão única, não quero mais ser amado de favor, nem ter teu corpo oferecido sem calor; prefiro o beijo aceitado, profundo. Nego-me a assistir ao velório do nosso amor. Reduzo a diferença entre o que sou e isso que contigo vivo. Preciso

reencontrar-me. Não tenho mais vantagens para dar-te meu encanto; transbordadas retiradas, enquanto eu, aporto chegadas.



DISPOSTA À EUFORIA

Invoco uma palavra para romper a uniformidade que viaja dentro de mim. Não ponho culpa nessa insistência, não ponho gestos, ponho-me de luto, fujo da dor.



PLÁGIOS

Perdi tudo o que foi vivido, deixei-o em lugar ignorado. Saio com o propósito de incluir alguns adicionais. Não me pesará significar a dor, deixo tudo nos cantos da casa, ninguém seguirá meus rastros. Sem acordos, fujo da tentação de ficar. Recuso o plágio dessa despedida.

PARTIDAS

Seguiu-se à tua chegada um silêncio e uma surpresa geral. Via-se nos rostos por onde passavas um estoque de dúvidas sobre o destino que ali se construiria. Enquanto não passasse a surpresa, o tempo lento percorreria o curto espaço entre a porta por onde chegaste e aquela por onde partirias. Fez-se inevitável passares ocupando a atenção de todos ali presentes. Esses momentos pedem segredo. Calam-se os protestos e as súplicas, todos se animaram às hipóteses. Quem levantaria a primeira dúvida, quem faria o primeiro pedido? Quem ficaria com a âncora pesada e quem ficaria com as saudades? Anunciadas as feridas, as memórias das coisas miúdas, os estorvos, fica a timidez que impediu declarações de amor e ódio.

Próximos à ruína, foram suspensas as manifestações de amor, as cobranças. Debruçados na decepção, desacatados os acordos prévios, surge a indiferença que esvazia e revoga todos os sentires.

ÉS MEU TUDO

Eu que amo ruidosamente, alcanço acompanhar-te de uma forma serena, com um silêncio cheio de presença e uma paz que adorna meus gestos. Nado em delícias, torno natural o costume de pensar em ti. Exerço ajustes, neutralizo declarações, indico domínio sobre uma timidez recorrente. Celebro tornar nobre o meu silêncio, amo em privado, dou foro e privilégio aos ajustes que te nomeiam e te validam meu alimento, meu ar, minha água e meu fogo.



AFLITO

Incauto, sem perceber o perigo do amor que se manifesta exacerbado, vivo, faço extraordinário o tato e o aroma. Exalto a humildade que sensibiliza a intensidade, evitando a expectativa. Causar alegria é o convite menor, passar o resto da vida conversando a respeito e solicitando mais prazer daria argumento para convocar todas as esperanças como damas de companhia, testemunhas que consolidariam a vida.

SE ME COBRAS

Se me cobras a reunião dos afetos que te tenho, tudo se me faz desafiante, pois ali se somam as forças da natureza dentro de uma fortaleza que é teu corpo, e uma fragilidade que é minha expressão. Que outra coisa dizer ou esperar da vida quando alguém que te assiste a distância, te cuida e, te promete cuidados, não sabes quantos! No mínimo, te levo no coração. Quiçá respeito em silêncio tua distância, porque a lágrima mais íntima será para ti, enquanto espero.



ESSE MEU CORPO

Esse meu corpo se imagina voar, senhor de si e do caminho, tentando capturar as mariposas que possam ser tu. No meu silêncio, sempre estás o tempo todo, muito perto, muito mais próxima do que imaginas. Te levo em todas as minhas células e te deixo meu mais precioso tesouro -minha ternura amiga e a admiração de quem adora tua forma de reinaugurar a alegria. Levo-te comigo aonde eu for.

TEU ROSTO

Vi teu rosto refém das lágrimas, reunidas nele as mágoas pesam as dores que não consegues dissimular. Qual a verdade do que sentes? Cada vez que assim te vejo, te olho me assombro com essa aflição íntima. Esse teu rosto traz uma notícia melancólica perdurada que faz de ti essa que estás.



VENTANIA

O amor ingênuo chega entra como se fora um vento ou uma brisa, porque se não fora assim não teria coragem de chegar e ficar, tal o medo de existir. Os olhos enamorados confessam todo o tempo. Uma luz disfarçada aponta a “deusa” amada e aquele que a adora. Pelo tanto de inveja que provoca, é melhor deixar o amor sem alarde.

RUMORES

Se fujo tanto de ti, é pelo tanto que te quero. Ouço tua voz, fujo, fazendo-te presente. Cada vez que me afasto, ouço rumores que vêm do infinito; são teus olhos, teu gemido, e ainda que fujas em direção ao futuro, busco-te, me nutro no passado. É tanto esse amor que alimenta sustos. Vejo-te dentro da minha solidão, contemplativa, silenciosa para não me despertar, para não quebrar as minhas saudades. Reinvento na ausência velada, o amor sincero que não revelamos. Não quero viver de esconder-te, tangenciar-te. Quero, contigo, ser coletivo, fundir em convergência, consentir que o melhor seja ver-nos, compor homenagens, palpar afetos mútuos já habituados a imaginar a coincidência do instante em que nos presentamos raízes, sementes, fragrâncias, frutos, olhares confessos, cordiais, velando o medo e a vontade de estar.

TORTURANTE VAZIO

Pareceu-me algo mais que um desvario acariciar uma longínqua lembrança convertida em bálsamo. Caprichos triviais criam e sustentam o voo dos sonhos. Ando buscando um desejo parecido ao meu para que seja alívio, um consolo que me ponha a degustar o viver.

Às vezes duvido entre deixar verter lágrimas e contemplar os rumores que me emancipam da tristeza. Não lembro dor tão doída como a de perceber o vazio de uma presença. Gostaria de haver perdido o interesse frente a esse olhar sem rumo que me deixa invisível. Perco o equilíbrio, quando, por cortesia, extrais um sorriso sem sentido, um abraço imitando outro antigo que, sem inspiração, não transporta mais quase nenhum carinho. Resulta-me difícil sob qualquer pretexto me aproximar de um cheiro que do teu corpo alcançava o meu, promovendo tremores, taquicardias e suores. Esses aromas penderes são mais do que lembranças. Não fora um torturante vazio, me acionaria contra esses indesejáveis fechamentos.

Tento parar-me, empurrando minha decepção para outro lugar, onde exista reciprocidade, sorrisos amigos, mãos

e braços serenos e espontaneamente a mim dirigidos. Já que não posso confiar em labirintos e promessas, já não quero sobressaltos que me tragam pesos insuportáveis. Não posso recordar nenhum carinho emitido, o que hoje lembrei é um olhar que dilui e disfarça, pondo limites à minha necessidade de ser visto e mencionado. No teu mundo mesquinho vivo, dos teus apartes, me meti onde não me querias; ainda que mantivesse o cuidado, não pude impedir a desintegração. Guardo recato, ainda que aprisionado pelos temas, poesias e perfumes que insistem em estampar teu rosto. No dia que dedico a esquecer-te, lembro das revelações, secreções, delírios mais sensuais, suave gozo ao passear em teu paraíso. Podia permanecer ocultado o sórdido final de lentos e constantes olhares de agonia. Seria mais fácil se fosse um amor passageiro. A decepção repetida golpeia, sustenta o sofrimento e o ódio atrevido.

AMOR À VIDA

Somos a única espécie com a capacidade de que a consciência rejeita seu destino. O amanhecer da consciência se produz logo depois da longa noite evolutiva da inconsciência. A consciência só desperta a luz do valor, bússola do sentido. Quando ela está madura, é quase impossível não amar a vida. O amor à vida conduz a honrá-la, a cuidá-la, a respeitá-la, a comprometer-se com ela, a reverenciá-la, a aprofundar seus mistérios e desvelar seus princípios reitores. O amor à vida revela o sagrado da existência. Eleva o existir em nível do privilégio e da graça. Quem encontra a motivação de viver, cria um bem estar interno sempre predisposto a selecionar aquilo que valha a pena. O amor é contagiante e, por isso mesmo, perigoso, pode vincular-nos aos piores ou aos melhores.

Estamos lançados ao desafio.

INDICAR

Fazer, mais que supor-se igual. Igualar os pesos, a fortuna, os valores, os caminhos, a mesma altura, as angústias, as coisas mínimas, a força e a fraqueza, igualar as faltas e os excessos, as invenções, as fantasias, os risos, as dores, o espanto e a surpresa, o consentimento, as dificuldades, as considerações e o respeito, o lirismo e as graças, igualar o estorvo, a paciência, as cores e o acesso, o encanto e as diversões. Igualar a vergonha e a verdade, o impedimento e a permissão, a oferta, a humildade, o conhecimento e a oportunidade.

Desacostumar as vilanias, rechaçar a convicção dos armados, inabilitar os odiosos, os falsos amores e as promessas não cumpridas. Redundar cuidados, morrer mais tarde, absorver a bondade, organizar reações prudentes e convincentes, resistir ao prazer imediato e ao corruptor, aceder à inocência e a serenidade do amanhecer.

PALAVRAS

Fala-me com tuas palavras, à tua maneira, dos sentimentos estranhos, faça conversas menos sozinhas, pronuncia menos, sonhe, conceda, alimenta-me os sustos e os lugares, que elas me falem verdades. Quantas coisas não falas! Recupera os recorridos, a cidade, o intocado corpo, fale para o tempo voltar, explique a ida, conte tudo, guarde o que não posso ouvir, deixe-me saber o suficiente para desassombrar, atar as pontas, atinar na redescoberta.



ILUSÃO DE AMOR

Esse amor engatilha para ir embora, subtraindo o compromisso, mas prometendo voltar. Condenado a não escapar dos fragmentos de cartas, promete fazer como as flores, imitar a reincidência das ações, quando seja primavera. Esse amor promete escapar ao perigo, desencontrar-se até do que é seguro, confessar o impossível, molhar os olhos que conjugam o teto e o chão, o lábio, o peito e a mão. Esse amor se prepara para ir-se. Mas espera o destino da cilada.

POR AMAR DEMAIS

Entregávamo-nos, depois do sono nunca interrompido pelos cuidados, a recuperar a geografia mútua pelas mãos desejosas de carícias. Ávidos de lembrar cada prazer, envaidecíamos-nos com homenagens e, aos mimos, sempre se juntavam outros, que metiam-se pelas covas, entranhas, fendas, envolvendo-nos numa contínua descoberta, amontoando beijos, mãos, cascatas de gozos, recapitulações, perigos, felicidades, tentativas, olhos pregados nos olhos, advertidos de amar demoradamente e demais.



COMO FALTA

Embarquei pedindo coisas normais, que doessem como falta, mas que não fizessem tanto mal.

ASSISTENCIALISMOS

Programas e políticas assistenciais são o sustento e a manutenção da pobreza.



HOSPEDO

Hospedo desobediências que desordenadas mutilam todas as profecias. Cavotrilhas nos meus olhos, seleciono o que está pronto para ser tédio, protejo paisagens que não envelhecem, carrego erros arrependidos. Transbordo procuras buscando encontros.

MÁSCARAS E ROSTOS

Preciso da imaginação para preenche os ocos da memória. Conjugo particularidades, as vinculo com a couraça e a fome ocultada, declaro todas as feridas permanentes, sem acesso, desnaturalizadas em seus processos de serem cicatrizes. Em uma sequência excepcional, uma reviravolta de estilos, remete a um relacionamento entre a máscara e o rosto.



CADA UM

Cada um com as suas, fazendo-as singulares, trocar a vida por uma vida mais verdadeira, fazer dela uma coisa especial, deportar a banalidade vazia, a idiotice idealizada, a falta de caráter com orgulho manifestada.

RESTAURAÇÃO

A restauração é uma prova que nos livra da amnésia formadora da destruição da identidade dos povos e das espécies.



NADA

Cuidar cansa, abandonar custa nada.



CONVERSÕES

Convertendo algumas convicções, cresceu meu sentimento solidário. Movido pela amabilidade, perdi a vergonha de amar, me deixei arrastar por redes, por correntes.

Embarquei na deliberação. Deliberei introduzir a mediação, a união.



Roberto Curi Hallal

